

Rosa Virgínia Mattos e Silva (Org.) - FOTOGRAFIAS SOCIOLINGÜÍSTICAS,
vol. II, Campinas, Editora da UNICAMP, no prelo.

Prefácio

Ataliba T. de Castilho (USP)
1994

Em 1989, Fernando Tarallo organizou e publicou o volume I de Fotografias Sociolingüísticas. O livro causou grande impacto nos estudos sobre o Português do Brasil. Pela primeira vez, pesquisas teoricamente bem orientadas, assentadas numa metodologia rigorosa, desvendavam aspectos intrigantes da variedade brasileira, fugindo ao velho hábito de repetir argumentos dos grandes estudiosos dos anos 50 e 60.

A publicação deste volume II encerra mais de um ensinamento para aqueles especialistas preocupados com o desenvolvimentos dos estudos lingüísticos no Brasil: a necessidade de uma preparação competente, a seleção de temas relevantes de pesquisa, e a capacidade de entusiasmar jovens pesquisadores diante do trabalho a executar.

Tarallo - e isto pode dizer-se também de outros pesquisadores de sua geração - preparou-se meticulosamente para sua carreira, cursando o Mestrado na Alemanha e o Doutorado nos Estados Unidos, sempre em universidades de prestígio. De volta ao país, ele concebeu um belo projeto, cujos frutos logo se tornaram visíveis: o de "fotografar" nossa realidade lingüística, deixando de lado o eterno discurso programático que vinha assinalando a literatura respectiva. Ele soube substituir essa típica atitude de adiamento por outra bem mais fecunda: a de documentar, descrever e interpretar essa realidade, agora !

Mal refeitos da bela virada em que esses estudos implicavam, nova surpresa, causada agora pelos Tempos Lingüísticos, que ele publicou no ano seguinte. O novo livro mostrava na plenitude o projeto de Tarallo: revirar a língua portuguesa em sua sincronia e em sua diacronia, com particular ênfase na variedade brasileira, para bem avaliar seus pontos de contacto e de divergência com a variedade européia. Os trabalhos a que ele e seus colaboradores se atiraram, fundamentados no Corpus Diacrônico do Português que ele organizou, destacavam tacitamente a România Nova como a área de pesquisa a ser privilegiada por toda uma geração de pesquisadores.

Para completar o quadro, ele dispunha de consumada habilidade em selecionar boas cabeças, preparará-las adequadamente, e envolvê-las nos árduos processos de descoberta científica.

Competência científica, relevância do temário a pesquisar, capacidade de seduzir e de liderar: estes ideais de um professor universitário assentaram todos na personalidade do Fernando. Que falta ele nos faz !